ATIVIDADE CONSOLIDADA DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2014

Contas não auditadas

www.cgd.pt

Caixa Geral de Depósitos

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Sede Social: Av. João XXI, 63 – 1000-300 Lisboa • Capital Social EUR 5.900.000.000 • CRCL e Contribuinte sob o n.º 500 960 046

HÁ UM BANCO QUE ESTÁ A AJUDAR O PAÍS

A DAR A VOLTA.

A CAIXA. COM CERTEZA.

Índice

1 – Aspetos mais Relevantes 4
2 – Principais Indicadores 7
3 – Enquadramento Económico-Financeiro 9
4 – Estratégia e Estrutura do Grupo CGD 11
5 – Resultados, Balanço, Liquidez e Solvência 12
Resultados 12
Balanço 14
Liquidez 15
Solvência 16
6 – Segmentos de Atividade 17
Banca Comercial 17
Atividade Internacional 22
Banca de Investimento 24
7 – *Rating* 28
8 – Investimento no Futuro 29
9 – Prémios e Distinções 31
10 – Balanço Consolidado 33
11 – Demonstração de Resultados Consolidada 34

A Caixa Geral de Depósitos (CGD) apresentou lucros pelo terceiro trimestre consecutivo, registando um resultado líquido consolidado de 55,5 milhões de euros em setembro de 2014.

A CGD concluiu com sucesso o *Comprehensive Assessment* conduzido pelo Banco Central Europeu (BCE) a 130 bancos europeus, cujos resultados foram divulgados em 26 de outubro de 2014.

A referida avaliação que compreendeu o *Asset Quality Review* (AQR) e o *Stress-test* confirmou a capacidade do Balanço da CGD para suportar critérios de valorização de ativos muito rigorosos, bem como os efeitos de um hipotético cenário de uma nova crise de dívida soberana.

A Caixa Geral de Depósitos reafirmou assim a sua solidez como instituição líder do sistema bancário português capaz, de acordo com o seu mandato, de contribuir para o desenvolvimento económico nacional ao serviço dos seus clientes.

1 – Aspetos mais Relevantes

Resultados em 30 de setembro de 2014 (1)

1. O comportamento favorável da margem financeira estrita continuou a contribuir para a evolução sustentada da rentabilidade, situando-se em setembro em 743,0 milhões de euros, o que corresponde a uma melhoria de 32,9% face ao período homólogo de 2013. Manteve-se a tendência de melhoria na margem financeira alargada (+26,2%), não obstante o decréscimo dos rendimentos de instrumentos de capital.

2. As comissões líquidas registaram um decréscimo de 2,3%.

3. Os resultados de operações financeiras mantiveram um desempenho muito favorável cifrando-se em 213,1 milhões de euros no final de setembro, montante para o qual contribuíram as mais-valias realizadas num contexto de valorização da carteira de títulos decorrente da melhoria da perceção de risco da economia Portuguesa

4. A evolução positiva da margem financeira, conjugada com a redução da margem complementar em 5,1%, traduziram-se num aumento do produto da atividade bancária de 10,4% face ao período homólogo, ascendendo em setembro de 2014 a 1 375,8 milhões de euros.

5. Os custos operativos mantiveram a sua tendência descendente, apresentando uma diminuição em termos homólogos de 3,5%, em resultado sobretudo de nova redução dos custos com pessoal (-6,9%).

[1] Os valores relativos a 2013 são reexpressos dado que: as participadas da Caixa Seguros e Saúde, SGPS foram incluídas em forma de ativos não correntes detidos para venda; as "joint-ventures" foram integradas pelo método de equivalência patrimonial, em consonância com o determinado pela IFRS 11; a associada IMOBCI (Moçambique) foi reclassificada para uma filial e integrada pelo método integral na sequência da implementação da IFRS 10; e os valores refletem a aplicação da IFRS10 que implica alteração do resultado liquido do ano anterior devido à entrada no perímetro de consolidação de dois VPE.

6. O indicador de *cost-to-income* situou-se em 69,4%,valor que compara com 79,8% em setembro de 2013, refletindo quer a redução de custos, quer a melhoria do produto bancário.

7. O resultado bruto de exploração registou assinalável subida de 66,4% face ao período homólogo de 2013, totalizando 413,3 milhões de euros.

O contributo da atividade internacional para o resultado bruto de exploração registou um crescimento de 34,6%, passando de 179,1 milhões de euros em setembro de 2013 para 241,2 milhões de euros em setembro de 2014.

8. Os custos com provisões e imparidades apresentaram uma redução homóloga de 13,1%, totalizando 580,8 milhões de euros, não obstante o agravamento verificado ao nível da imparidade do crédito em consequência de fatores conjunturais de carácter não recorrente, parte dos quais com reflexo muito importante na atividade internacional. Em consequência o custo do risco de crédito situou-se em 1,04% em setembro de 2014, comparativamente a 0,81% em setembro de 2013.

9. Para a evolução positiva do resultado consolidado, concorreu também a alienação com sucesso de 80% da Fidelidade, Multicare e Cares em maio de 2014, que originou uma mais-valia de 234,9 milhões de euros (antes de impostos).

10. A Caixa apresentou lucros pelo terceiro trimestre consecutivo, com um resultado líquido consolidado de 55,5 milhões de euros (que compara com um prejuízo de 283,5 milhões de euros em setembro de 2013).

11. O crédito a clientes líquido apresentou ainda reduções de 6,0% e 4,4% face a setembro e a dezembro de 2013, respetivamente, reduzindo-se para 66 903 milhões de euros.

12. A quota da CGD de crédito a empresas situava-se em 17,7% em agosto (17,4% um ano antes), mantendo-se o foco estratégico da CGD no apoio a este segmento de clientes.

13. Os recursos de clientes apresentaram um crescimento de 2 659 milhões de euros (+3,9%) e de 2 259 milhões de euros (+3,3%) face a setembro e a dezembro do ano anterior, respetivamente, atingindo um saldo de 70 084 milhões de euros.

14. Acentuou-se deste modo a liderança da CGD no segmento dos depósitos de clientes, que passou de 27,6% no final de 2013 para 28,5% em agosto de 2014, com especial destaque para a quota de mercado do segmento de particulares que era em final de agosto de 32,7%.

15. Na esfera internacional, os mercados da Ásia e de África continuam a contribuir de forma muito positiva para a rentabilidade consolidada, respetivamente com 36,2 e 28,3 milhões de euros.

Em Espanha, saliente-se o bom desempenho do BCG Espanha que registou um lucro de 15,1 milhões de euros, que compara com uma perda de 13,1 milhões de euros no período homólogo de 2013, refletindo o sucesso do programa de restruturação em curso naquela unidade.

16. A CGD manteve a sua política de redução gradual de acesso a recursos do BCE na sua estrutura de financiamento, os quais diminuíram para 3 110 milhões de euros no final de setembro (consolidado) (5 285 milhões de euros no final do 1º semestre de 2014).

17. A situação de liquidez da CGD permitiu antecipar a amortização das respetivas emissões de obrigações com garantia do Estado, no montante de 3,6 mil milhões de euros.

18. Os Rácios *Common Equity Tier 1* (CET 1), calculados de acordo com as regras da CRD IV / CRR "fully implementation" (implementação definitiva) e "phasing-in" (disposições transitórias), incluindo os resultados do período, foram de 10,7% e 11,7%, respetivamente. Considerando a adesão ao Regime Especial aplicável aos Ativos por Impostos Diferidos, os referidos rácios seriam de 11,1% e 11,9%, respetivamente.

19. A CGD concluiu com sucesso o *Comprehensive Assessment* conduzido pelo BCE em colaboração com as autoridades competentes nacionais, cujos resultados foram divulgados em 26 de outubro de 2014. A projeção para o rácio de CET1 (disposições transitórias) em 2016 é de 9,40% no cenário de base e de 6,09% no cenário adverso, ou seja, em ambos os casos acima dos limiares mínimos estabelecidos no âmbito do exercício, 8% para o cenário de base e 5,5% para o cenário adverso. O resultado da avaliação completa permite concluir pela resiliência da CGD em ambos os cenários. O exercício de AQR resultou num apuramento de um rácio de CET 1 de 10,4%, inferior, em somente 44 p.b. ao rácio apresentado pela CGD com referência a 31.12.2013 (cfr. BdP).

2 – Principais Indicadores

(milhões de euros)

RESULTADOS	set/13 (*)	dez/13 (*)	set/14	Var. set/14 set/13	Var. set/14 dez/13
Margem Financeira Estrita	559,1		743,0	32,9%	
Margem Financeira Alargada	618,1		779,9	26,2%	
Comissões Líquidas	390,3		381,3	-2,3%	
Margem Complementar	627,8		595,8	-5,1%	
Produto da Atividade Bancária	1 245,9		1 375,8	10,4%	
Custos Operativos	997,6		962,5	-3,5%	
Resultado Bruto de Exploração	248,3		413,3	66,4%	
Resultados antes de Impostos e Interesses que não Controlam	-310,1		130,0	-	
Resultado Líquido do Exercício	-283,5		55,5	-	
BALANÇO					
Ativo Líquido	114 894	113 477	100 255	-12,7%	-11,7%
Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito	3 747	4 357	6 127	63,5%	40,6%
Aplic. em Títulos (com Ativos com Acordo de Recompra)	19 990	19 035	18 749	-6,2%	-1,5%
Crédito a Clientes (líquido)	71 171	70 018	66 903	-6,0%	-4,4%
Crédito a Clientes (bruto)	75 621	74 530	71 946	-4,9%	-3,5%
Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito	10 276	9 735	6 164	-40,0%	-36,7%
Recursos de Clientes	67 425	67 824	70 084	3,9%	3,3%
Responsabilidades Representadas por Títulos	9 420	8 791	7 345	-22,0%	-16,4%
Capitais Próprios	6 760	6 684	7 269	7,5%	8,8%
RECURSOS CAPTADOS DE CLIENTES	93 894	94 108	98 375	4,8%	4,5%
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA					
Rendibilidade Bruta dos Capitais Próprios - ROE (1) (2)	-5,7%	-9,4%	2,4%		
Rendibilidade Líquida dos Capitais Próprios - ROE (1)	-4,4%	-7,2%	1,9%		
Rendibilidade Bruta do Ativo - ROA (1) (2)	-0,4%	-0,6%	0,2%		
Rendibilidade Líquida do Ativo - ROA (1)	-0,3%	-0,5%	0,1%		
Cost-to-Income (2)	79,8%	81,6%	69,4%		
Custos Pessoal / Produto Atividade (2)	45,9%	46,1%	38,5%		
Custos Operativos / Ativo Líquido Médio	1,2%	1,2%	1,2%		
Produto Atividade / Ativo Líquido Médio (2)	1,4%	1,5%	1,7%		

(1) Considerando os valores de Capitais Próprios e de Ativo Líquido médios (13 observações).

(2) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012).

(*) Os valores relativos a 2013 são reexpressos dado que: as participadas da Caixa Seguros e Saúde, SGPS foram incluídas em forma de ativos não correntes detidos para venda; as "joint-ventures" foram integradas pelo método de equivalência patrimonial, em consonância com o determinado pela IFRS 11; a associada IMOBCI (Moçambique) foi reclassificada para uma filial e integrada pelo método integral na sequência da implementação da IFRS 10; e os valores refletem a aplicação da IFRS10 que implica alteração do resultado liquido do ano anterior devido à entrada no perimetro de consolidação de dois VPE.

(%)

QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA	set/13 (*)	dez/13 (*)	set/14	Var. set/14 set/13	Var. set/14 dez/13
Crédito Vencido / Crédito Total	6,6%	6,7%	7,7%		
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito Total	6,3%	6,1%	7,2%		
Crédito com Incumprimento / Crédito Total (2)	8,0%	7,5%	9,0%		
Crédito com Incumprimento Líq. / Crédito Total Líq. (2)	2,3%	1,6%	2,2%		
Crédito em Risco / Crédito Total (2)	11,9%	11,3%	12,8%		
Crédito em Risco Líquido / Crédito Total Líquido (2)	6,3%	5,6%	6,2%		
Crédito Reestruturado / Crédito Total (3)	-	8,0%	10,5%		
Créd. Reestr. não incl. no Créd. em Risco / Créd. Total (3)	-	4,8%	6,2%		
Cobertura do Crédito Vencido	88,8%	91,0%	90,9%		
Cobertura do Crédito Vencido > 90 dias	94,2%	99,9%	97,7%		
Imparid. de Créd. (DR) / Créd. a Clientes (saldo médio)	0,81%	1,06%	1,04%		
RÁCIOS DE ESTRUTURA					
Crédito a Clientes (Líquido) /Ativo Líquido	61,9%	61,7%	66,7%		
Crédito a Clientes (Líquido) / Depósitos de Clientes (2)	105,9%	103,5%	96,0%		
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE (4) (CRD IV/CRR)		(01/JAN/2014)			
Common Equity Tier 1 (*phased-in*)	-	10,7%	11,7%		
Tier 1 (*phased-in*)	-	10,7%	11,7%		
Total (*phased-in*)	-	12,2%	13,5%		
Common Equity Tier 1 (*fully implemented*)	-	7,6%	10,7%		
Considerando DTA:					
Common Equity Tier 1 (*phased-in*)	-	-	11,9%		
Total (*phased-in*)	-	-	13,7%		
Common Equity Tier 1 (*fully implemented*)	-	-	11,1%		

(1) Considerando os valores de Capitais Próprios e de Ativo Líquido médios (13 observações).

(2) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012).

(3) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 32/2013).

(4) Os rácios de solvabilidade incluem os resultados do período.

(*) Os valores relativos a 2013 são reexpressos dado que: as participadas da Caixa Seguros e Saúde, SGPS foram incluídas em forma de ativos não correntes detidos para venda; as "joint-ventures" foram integradas pelo método de equivalência patrimonial, em consonância com o determinado pela IFRS 11; a associada IMOBCI (Moçambique) foi reclassificada para uma filial e integrada pelo método integral na sequência da implementação da IFRS 10; e os valores refletem a aplicação da IFRS10 que implica alteração do resultado liquido do ano anterior devido à entrada no perímetro de consolidação de dois VPE.

3 – Enquadramento Económico-Financeiro

Economia mundial continua a não apresentar padrões uniformes de crescimento

O desempenho das principais economias continuou a não ser uniforme no 3º trimestre de 2014: as economias britânica e norte-americana voltaram a apresentar uma evolução positiva, enquanto que, nomeadamente por condicionantes de natureza geopolítica ou económica, noutras regiões o crescimento permaneceu baixo ou mesmo negativo.

BCE revê em baixa (de 1% para 0,9%) a estimativa de crescimento

Os números relativos ainda ao 2º trimestre mostraram que, após quatro trimestres consecutivos de algum crescimento, a Área Euro registou uma estagnação, explicada sobretudo por uma queda do investimento em ativos fixos, mais evidente no setor da construção. O abrandamento observado levou o Banco Central Europeu (BCE) a reduzir a estimativa de crescimento económico para este ano, de 1,0% para 0,9%.

Em Portugal, a atividade económica registou de novo um aumento, de 0,3%, em cadeia, após a interrupção verificada no primeiro trimestre na tendência positiva que se vem registando desde o início de 2013. Os indicadores de sentimento económico continuaram a revelar uma melhoria, destacando-se por exemplo o referente à confiança dos consumidores que no final do trimestre se fixou no nível mais elevado desde outubro de 2006. A taxa de desemprego, referente ao 2º trimestre, recuou para 13,9%, diminuindo 2,1 p.p. em termos homólogos, para o valor mais baixo desde o final de 2011.

Portugal
- Crescimento do PIB em cadeia de 0,3%
- Taxa de desemprego de 13,9% em junho, valor mais baixo desde 2011
- Bom desempenho das exportações

Esta combinação de fatores ter-se-á refletido num maior dinamismo do consumo privado. O investimento, ainda que evidenciando já alguns sinais de recuperação, não apresenta ainda o ritmo necessário a uma trajetória sustentada de recuperação e transformação da economia Portuguesa. O setor externo, não obstante um dinamismo menor do que o observado no passado recente, mantem o seu papel determinante no crescimento económico Português e, bem assim, na alteração da estrutura do produto.

A inflação manteve-se em território negativo, com uma variação homóloga de -0,4% em setembro.

No resto do mundo, de salientar o bom desempenho da economia norte-americana, que, após uma contração de 2,1% no 1º trimestre, em cadeia e anualizada, fruto sobretudo de condições climatéricas adversas, cresceu 4,6% no 2º trimestre. A taxa de desemprego situava-se em 5,9%, o nível mais baixo desde julho de 2008. Por seu turno, nas economias emergentes observaram-se comportamentos distintos e inferiores ao esperado, com alguma melhoria da atividade na Índia, um visível abrandamento na China e na Rússia e, no continente americano, o Brasil a cair em recessão técnica no 2º trimestre.

Níveis elevados de capacidade produtiva e baixos níveis de procura doméstica mantiveram a inflação, genericamente, em níveis baixos, dando lugar à manutenção de políticas monetárias expansionistas, quer no bloco desenvolvido, quer em diversos quadrantes do espaço emergente.

Novos estímulos monetários pelo BCE: redução da taxa referência para 0,05% e da taxa de depósito para -0,2%

Num contexto de crescimento débil e de risco de deflação, o BCE decidiu implementar um novo conjunto de estímulos monetários. A taxa de referência foi reduzida em mais 10 p.b., para um novo mínimo histórico de 0,05%, fixando-se a taxa de depósito em -0,2%. Foram também anunciados novos programas de aquisição de ativos, quer de titularizações (ABS), quer de obrigações com garantia (*covered bonds*).

Aumento da volatilidade dos ativos financeiros

Não obstante a expansão da economia norte-americana e o suporte continuado dos principais bancos centrais, a persistência de riscos geopolíticos quer na Europa de Leste, quer no Médio Oriente, associada à fragilidade dos principais indicadores económicos na Área Euro e na China, bem como em algumas economias emergentes, refletiu-se num aumento da volatilidade dos ativos financeiros e num mais elevado nível de aversão ao risco. Esta evolução contrasta com a observada na primeira metade do ano em que nomeadamente as políticas monetárias acomodatícias, destinadas a estimular o crescimento económico, se traduziram numa tendência generalizada de valorização nos mercados financeiros.

Os mercados acionistas europeu e norte-americano obtiveram ganhos marginais no trimestre, +0,6% e +0,4%, respetivamente. Em Portugal, o PSI20 caiu 15,6%, assistindo-se ao segundo trimestre consecutivo de perdas e a uma correção de -12,7% face ao final de 2013. Os índices dos mercados emergentes registaram o pior desempenho desde o 2º trimestre de 2013, com uma queda de 4,3%.

Redução continuada das *yields* da divida soberana, quer nos países *core*, quer nos países periféricos

As *yields* da dívida pública registaram o terceiro trimestre consecutivo de descida, quer nos países de referência, como a Alemanha ou os EUA, quer na periferia europeia. Atingiram-se novos mínimos desde a criação da União Económica e Monetária, situação também observada de forma notória em Portugal.

Restabelecimento do crédito soberano de Portugal nos mercados de capitais cada vez mais evidente

De salientar a política de emissão e gestão da dívida Portuguesa que, ainda antes da conclusão bem-sucedida do Programa de Assistência, se pautou por uma estratégia de restabelecimento da presença de Portugal nos mercados internacionais traduzida num bom desempenho da dívida soberana Portuguesa, quer em mercado primário, quer em secundário.

Na trajetória das taxas Euribor, a ação do BCE terá sido determinante assistindo-se a um segundo trimestre consecutivo de queda com os prazos a 1 e 2 semanas a descer para níveis negativos.

Apreciação geral do dólar face ao euro ao longo do trimestre

A retirada gradual dos estímulos monetários por parte da Reserva Federal norte-americana, em contraste com a adoção de novas medidas expansionistas por parte do BCE, conduziu o euro a uma perda de 7,8% face ao dólar, moeda que exibiu, genericamente, um comportamento de apreciação durante o 3º trimestre.

4 – Estratégia e Estrutura do Grupo CGD

Ao longo de 2014 o Grupo CGD manteve o papel de referência na economia Portuguesa, atuando como importante motor de dinamização, com particular enfoque no segmento das PMEs produtoras de bens e serviços transacionáveis, e prosseguindo a estratégia de concentração gradual no negócio bancário num enquadramento social e económico de grande rigor quer para as famílias quer para as empresas.

Enfoque estratégico na atividade bancária

O negócio internacional continuou também como um dos principais vetores estratégicos do Grupo contribuindo de forma relevante para uma trajetória sustentada de rentabilidade.

Nos primeiros nove meses de 2014, há a assinalar os seguintes desenvolvimentos na estrutura do Grupo CGD:

Politica ativa de apoio às empresas e famílias, num contexto macroeconómico ainda exigente

- Em 30 de abril, no âmbito da reorganização das participações em Cabo Verde, a CGD e o Banco Interatlântico deixaram de participar no capital da Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde e em 7 de maio a Caixa adquiriu à Garantia 6,76% do capital do Banco Comercial do Atlântico, aumentando a sua participação direta neste banco para 54,41%.

- Em maio de 2014 a CGD acrescentou uma importante etapa ao processo estratégico em curso de maior concentração na atividade bancária, concluindo com sucesso a alienação de 80% do capital social da Fidelidade, da Multicare e da Cares.

Racionalização da rede comercial num enquadramento de melhoria contínua do serviço aos clientes

- Em 17 de junho, a CGD alienou a participação de 1,1% do capital social da REN – Redes Energéticas Nacionais, SGPS na 2ª fase de reprivatização desta sociedade, realizada através de uma Oferta Pública de Venda (OPV) no mercado nacional e de uma venda direta dirigida a investidores qualificados nacionais e internacionais. Presentemente, a carteira de participações da Caixa apresenta uma dimensão que pode ser considerada residual.

- De 29 de setembro a 10 de outubro decorreu o período da OPV de Ações representativas de 5% do capital social da Fidelidade, detidas pela Caixa Seguros e Saúde, SGPS, reservada aos trabalhadores.

No prosseguimento do contínuo aumento de eficiência operacional mantendo elevados níveis de satisfação dos clientes, a Caixa tem vindo a racionalizar a rede comercial e a disponibilizar um leque de produtos e serviços diversificados e de qualidade, dinamizados por uma robusta rede de canais eletrónicos.

Programa de reestruturação das operações em Espanha em bom curso

O programa de reestruturação em Espanha iniciado em 2012 encontra-se em bom curso, confirmado pela expressiva melhoria dos indicadores de rentabilidade e eficiência do BCG Espanha, para o que contribuiu o redimensionamento da rede de agências (redução de 58 agências desde o início do ano) e o enfoque estratégico do negócio no segmento de retalho (particulares e pequenas empresas).

Em Moçambique, por seu turno, o Banco Comercial e de Investimentos abriu nos primeiros nove meses deste ano 14 agências, reforçando em paralelo a sua aposta em novos produtos e serviços e a liderança no desenvolvimento dos canais eletrónicos, o que lhe tem permitido consolidar a sua quota de mercado como segundo maior banco do sistema, mantendo a inovação e dinamismo que o caracterizam no apoio à economia moçambicana.

Abertura de 14 novas agências em Moçambique e 3 em Angola

Também em Angola a rede do Banco Caixa Geral Totta de Angola foi reforçada em 3 agências desde o início do ano para 32 unidades, mantendo como foco estratégico da sua atividade a banca de empresas e clientes de gama alta, bem como o acompanhamento do negócio dos clientes do Grupo.

5 – Resultados, Balanço, Liquidez e Solvência

Resultados

A Caixa prossegue a tendência de rentabilidade positiva

A CGD apresenta lucros pelo terceiro trimestre consecutivo, com um resultado líquido consolidado de 55,5 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2014, valor que compara com a perda de 283,5 milhões de euros registada no período homólogo de 2013.

Contribuíram de forma determinante para este ganho, a continuação do crescimento da margem financeira (estrita e alargada) e os benefícios em matéria de custos operativos decorrentes da continuada política de otimização da eficiência e racionalização operacional.

Margem financeira estrita e alargada crescem 32,9% e 26,2% respetivamente

Assim, assistiu-se a crescimentos homólogos de 32,9% e 26,2%, respetivamente da margem financeira estrita e alargada e a um decréscimo de 3,5% dos custos operativos, destacando-se a continuação da redução de custos com pessoal que apresentaram nova taxa de variação negativa em setembro de 6,9%.

Realização de mais valias num contexto de melhor perceção do risco soberano

Os resultados de operações financeiras mantiveram um desempenho muito favorável cifrando-se em 213,1 milhões de euros no final de setembro, montante para o qual contribuíram as mais-valias realizadas num contexto de valorização da carteira de títulos decorrente da melhoria da perceção de risco da economia Portuguesa.

Os outros resultados de exploração incluem custos de 7,5 milhões de euros, referentes à contribuição nos primeiros nove meses de 2014 para o fundo de resolução criado para apoio financeiro à aplicação de medidas de resolução adotadas pelo Banco de Portugal para o setor bancário.

Prossecução da política de otimização da eficiência traduzida em redução assinalável e continuada dos custos

Estes diferentes fatores permitiram que se acentuasse a evolução positiva do resultado bruto de exploração já verificada no primeiro semestre do ano, tendo este atingido 413,3 milhões de euros, o que representa um expressivo crescimento homólogo de 66,4%.

CONTRIBUTO PARA O RESULTADO BRUTO DE EXPLORAÇÃO

(milhões de euros)

	set/13	set/14
Banca Comercial Nacional	22,6	131,0
Atividade Internacional	179,1	241,2
Banca de Investimento	49,3	52,5
Outros	-2,8	-11,4
Resultado Bruto de Exploração	**248,3**	**413,3**

Resultado Bruto de Exploração aumenta significativamente (66,4%)

A política em curso de redução continuada das taxas de remuneração dos depósitos tem constituído um fator crucial para a visível melhoria da margem financeira estrita, a qual prossegue uma trajetória de acentuado crescimento, não obstante o aumento significativo do saldo de recursos de clientes, bem como, do lado das operações ativas, a pressão sobre as taxas de concessão de crédito, decorrente da agressividade da concorrência neste segmento de atividade.

A margem financeira estrita atingiu assim 743 milhões de euros (559,1 milhões de euros no período homólogo de 2013).

Politica ativa de gestão dos depósitos permite evolução muito positiva na margem financeira

A variação da margem financeira alargada não foi tão acentuada (+161,9 milhões de euros) em consequência da continuação do decréscimo homólogo de 22,1 milhões de euros dos rendimentos de instrumentos de capitais.

A evolução desfavorável das comissões líquidas observada num contexto económico e empresarial ainda arrefecido em conjugação com os menos expressivos resultados de operações financeiras que, pese embora o seu bom desempenho, apresentaram um decréscimo homólogo, condicionaram a margem complementar que apresentou um decréscimo de 5,1%.

Evolução ainda desfavorável das comissões

O produto de atividade bancária aumentou 10,4%, situando-se em setembro em 1 375,8 milhões de euros, variação que, conjugada com uma redução dos custos operativos de 3,5% (para a qual contribui de forma destacada a continuada redução dos custos de pessoal, que decresceram 6,9% em termos homólogos), se traduziu num assinalável crescimento de 66,4% do resultado bruto de exploração.

Aumento do produto da atividade bancária de 10,4%

CUSTOS OPERATIVOS E AMORTIZAÇÕES

(milhões de euros)

			Variação	
	set/13	set/14	Abs.	(%)
Custos com pessoal	574,0	534,2	-39,8	-6,9%
Outros gastos administrativos	329,4	346,0	16,6	5,0%
Depreciações e amortizações	94,1	82,2	-11,9	-12,6%
Total	**997,6**	**962,5**	**-35,1**	**-3,5%**

O indicador de *cost-to-income* situou-se em 69,4%, valor que compara com 80,1% em setembro de 2013, em consequência quer da redução de custos, quer da melhoria do produto bancário entretanto verificadas.

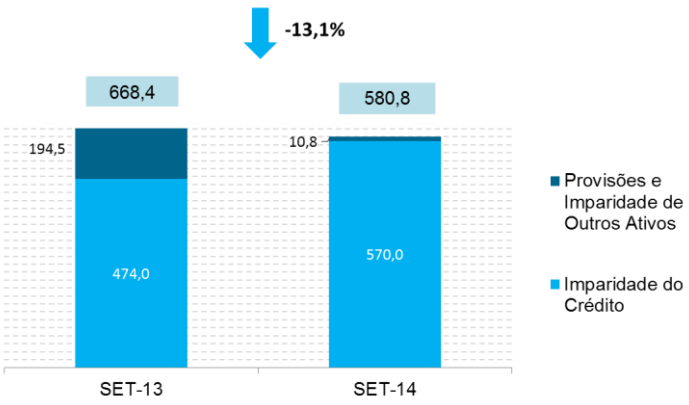
Ainda que tenham registado um decréscimo de 13,1% face ao período homólogo, os custos com provisões e imparidades apresentaram níveis ainda muito elevados (580,8 milhões de euros, contra 668,4 milhões de euros no período homólogo anterior), em resultado sobretudo de um exigente esforço de provisionamento decorrente de fatores conjunturais de natureza não recorrente.

O elevado volume de provisionamento num contexto de redução do saldo de crédito agravou o custo do risco de crédito que se situou em 1,04% em setembro de 2014.

Provisões e imparidades apresentam decréscimo homólogo situando-se, porém, num nível mais elevado do que o previsto decorrente de fatores conjunturais

PROVISÕES E IMPARIDADE NO PERÍODO

(milhões de euros)



Resultado líquido consolidado de 55,5 M€

Os resultados de filiais detidas para venda (decorrentes da venda de 80% da operação seguradora realizado em maio último) e, em menor escala, os resultados de empresas associadas, contribuíram de forma positiva para o resultado consolidado que, após impostos e interesses minoritários, atingiu 55,5 milhões de euros no final do terceiro trimestre.

Redução do Ativo nomeadamente pela venda das seguradoras e decréscimo do saldo do crédito

Balanço

A alienação de 80% do capital social das unidades seguradoras e o decréscimo do saldo de crédito a clientes constituíram os principais fatores que contribuíram para a redução homóloga do ativo que apresentava em final de setembro um total de 100,3 mil milhões de euros, registando um decréscimo de 12,7% face a igual data de 2013.

Recursos de clientes mostram crescimento expressivo

Apesar do gradual crescimento das novas operações de crédito, o ritmo e volume de liquidações tem condicionado em baixa o saldo de crédito a clientes em termos líquidos, que reduziu 4,4% face ao final de 2013, verificando-se porém uma menos acentuada tendência de descida do que a observada no passado recente.

O saldo do crédito a clientes (liquido) situava-se em setembro em 66 903 milhões de euros, refletindo o mais forte fluxo de amortizações do que o de novas operações.

Os recursos de clientes cresceram de forma significativa no terceiro trimestre apresentando uma taxa de variação homóloga de 3,9% e atingindo 70 084 milhões de euros.

Indicadores de qualidade de crédito com algum agravamento, refletindo sobretudo fatores de natureza conjuntural

Apesar dos sinais de recuperação da atividade económica, situações conjunturais não recorrentes contribuíram de forma decisiva para a deterioração dos indicadores de qualidade de crédito. Assim, o rácio de crédito em risco, calculado de acordo com os critérios do Banco de Portugal, situou-se em 12,8%, enquanto o rácio de crédito vencido com mais de 90 dias atingiu 7,2%. A respetiva cobertura aumentou no trimestre de 96,5% para 97,7%.

Liquidez

Confirmando o prestígio enquanto emitente no mercado de capitais internacional, a CGD realizou com sucesso em janeiro do ano em curso a 5ª emissão de Obrigações Hipotecárias no montante de 750 milhões de euros com uma maturidade de 5 anos e cupão de 3%. O interesse dos investidores, maioritariamente internacionais, manifestou-se pela qualidade e volumes dos livros de ordem, tendo a procura atingido os 3,9 mil milhões de euros. Atestando o interesse na dívida da CGD, a procura incluiu investidores dos mercados mais tradicionais, tais como Alemanha, Áustria e Reino Unido.

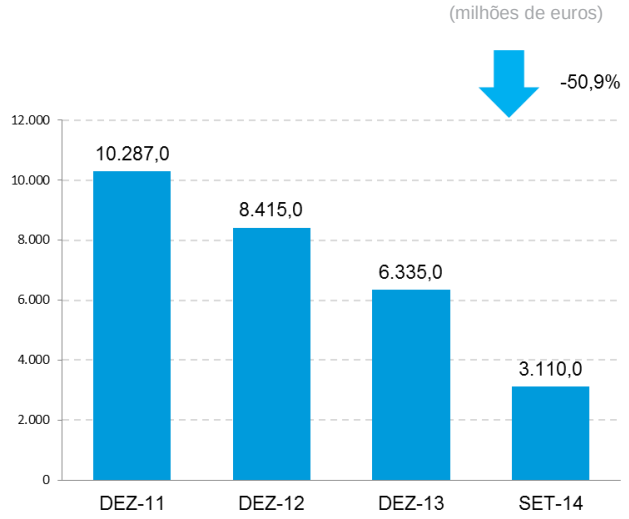
Amortização antecipada de dívida garantida pelo Estado, com consequente redução de encargos

Os primeiros nove meses do ano foram assinalados por um significativo decréscimo do saldo da divida própria, com destaque para o vencimento de duas emissões públicas que ascenderam em conjunto a um valor superior a 2 mil milhões de euros. Ainda assim, a CGD tem vindo a reduzir continuamente as responsabilidades junto do BCE, situando-se o financiamento obtido em 1,5 mil milhões de euros no final de setembro (dados individuais). Este montante representa uma redução de 3,3 mil milhões de euros face a dezembro do ano anterior. Ao nível do Grupo CGD o total dos recursos obtidos junto do BCE também refletiu esta redução, passando de 6,3 mil milhões de euros em dezembro de 2013 para 3,1 mil milhões de euros no final do terceiro trimestre do corrente ano.

Redução sustentada de financiamento do BCE que, em termos consolidados se situava em 3,1 mil milhões em setembro (1,5 mil milhões em termos individuais)

O desafogo da situação de liquidez da CGD e a diminuição do financiamento junto do BCE permitiram a amortização antecipada das emissões de obrigações com garantia do Estado, no montante total de 3,6 mil milhões de euros, com consequente redução de encargos.

FINANCIAMENTO DO BCE (CONSOLIDADO)



As amortizações da dívida com garantia do Estado originaram uma diminuição da *pool* dos ativos elegíveis da CGD para financiamento junto do BCE, situando-se o valor total da *pool* nos 9,7 mil milhões de euros no final de setembro. Ao nível do Grupo CGD, a *pool* dos ativos elegíveis também refletiram este decréscimo, situando-se no final do trimestre em 11,5 mil milhões de euros.

Colateral elegível para operações do BCE (8,4 mil milhões de euros) cobre integralmente toda a dívida emitida em mercado institucional

Ainda assim, o valor dos ativos disponíveis (não utilizados) tanto na *pool* da CGD como ao nível do Grupo, permanecem com valores relativamente estáveis, situando-se no final de setembro em 8,1 e 8,4 mil milhões de euros, respetivamente. Este valor revela-se bastante confortável, na medida em que cobre integralmente toda a dívida viva emitida em mercado Institucional.

Solvência

Variação homóloga de 7,5 % dos capitais próprios do Grupo

Os capitais próprios do Grupo totalizaram 7 269 milhões de euros no final de setembro de 2014, apresentando um reforço de 509 milhões de euros (+7,5%) face ao valor observado um ano antes, beneficiando da melhoria das reservas de justo valor e dos resultados líquidos.

CAPITAIS PRÓPRIOS

(milhões de euros)

	set/13	dez/13	set/14
Capital social	5 900	5 900	5 900
Reservas de justo valor	-202	64	377
Outras reservas e result. transitados	469	413	-17
Interesses que não controlam	877	885	953
Resultado do exercício	-284	-579	55
Total	**6 760**	**6 684**	**7 269**

Rácios de capital (CRD IV/CRR) :

Phased in

- CET 1 de 11,7%
- Tier 1 de 11,7%
- Total de 13,5%

Fully Implemented

- CET 1 de 10,7%

Considerando *DTA:*

Phased in

- CET 1 de 11,9%
- Total de 13,7%

Fully Implemented

- CET 1 de 11,1%

Verificou-se uma melhoria nos rácios capital em base consolidada em setembro de 2014, incluindo os resultados do período. O Rácio *Common Equity Tier 1* (CET 1), calculado de acordo com as regras da CRD IV / CRR "fully implemented", situou-se em 10,7%, que compara com 7,6% em 1 de janeiro de 2014 (o mínimo fixado é de 7%, constituído por CET 1 de 4,5% e a um *buffer* de 2,5%).

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET 1), calculado de acordo com as regras da CRD IV / CRR "phased-in", situou-se em 11,7%, contra 10,7% em 1 de janeiro de 2014.

Considerando a adesão ao Regime Especial aplicável aos Ativos por Impostos Diferidos (DTA – *Deferred Tax Assets*), os referidos rácios seriam de 11,1% e 11,9%, respetivamente.

Projeções do CET 1 para 2016 com base em Resultados do Comprehensive Assessment:

Cenários

- base: 9,40%
- adverso: 6,09%

A CGD concluiu com sucesso o *Comprehensive Assessment* conduzido pelo BCE em colaboração com as autoridades competentes nacionais, cujos resultados foram divulgados em 26 de outubro de 2014. A projeção para o rácio de CET1 (disposições transitórias) em 2016 é de 9,40% no cenário de base e de 6,09% no cenário adverso, ou seja, em ambos os casos acima dos limiares mínimos estabelecidos no âmbito do exercício, 8% para o cenário de base e 5,5% para o cenário adverso.

6 – Segmentos de Atividade

Reforço da abordagem corporativa com reflexo na gestão de todos os segmentos de atividade e unidades do Grupo

Em 2014 a Caixa prosseguiu o reforço da abordagem corporativa da gestão com ações transversais de transformação do Banco centradas nos pilares estratégicos de melhoria sustentada de qualidade de serviço e de abrangência a um alargado universo de clientes.

Banca Comercial

Quase um milhão de clientes com gestor dedicado

No 3º trimestre de 2014 continuou, assim, a assistir-se ao processo de transformação comercial, traduzido na consolidação dos modelos de serviço, numa orientação comercial, baseada na melhoria contínua da qualidade e incremento da vinculação, fidelização e satisfação de clientes. No final de setembro, mais de 959 mil clientes particulares e empresas eram geridos por um comercial dedicado, mantendo a CGD a primazia na Banca nacional em indicadores de atenção e serviço ao cliente.

Contínua melhoria da interação com os clientes, através de funcionalidades alternativas

No segmento de empresas, o modelo de serviço Caixa Empresas na rede de agências, que tem subjacente um conceito de serviço de gestão personalizado prestado aos clientes ENI, pequenas e micro empresas clientes da CGD, que materializa no Gestor de Cliente a vertente de relacionamento através duma abordagem integrada às necessidades empresariais e particulares dos seus clientes, abrangia no final de setembro 27 864 clientes, com um volume de negócios de 4 031 milhões de euros, apresentando um crescimento de 7,4% face ao período homólogo.

No segmento de particulares, o modelo de serviço Caixazul, vocacionado para a gestão personalizada de clientes de gama alta, abrangia no final de setembro, 292 352 clientes e contribuía com cerca de 36,1% para o volume de negócios de particulares. A rede comercial contava com 572 Agências com espaços dedicados a este serviço.

Oferta proactiva de soluções de poupança baseadas num acompanhamento dinâmico do perfil e das necessidades dos clientes

A continuação da dinamização do serviço Caixa Mais, intrinsecamente associado a um modelo de atendimento em agência mais personalizado, centrado no cliente e com gestão relacional assegurada por 1 337 comerciais em 699 agências e abrangendo 623 024 clientes, também tem sido um dos aspetos mais relevantes na rede comercial da CGD, atingindo o volume negócios 21 850 milhões de euros, o que representa um crescimento de 21% face ao período homólogo.

Os modelos de serviço Caixazul e Caixa Mais representam 61,7% no volume de negócios do segmento de particulares.

Aperfeiçoamento e extensão de canais não presenciais

Ao nível dos canais não presenciais, é de destacar a aceitação da App Caixadirecta que, no final de setembro de 2014, continuava a ser uma das Apps financeiras gratuitas mais procuradas nas lojas “Google Play” e “App Store” da Apple, contando com cerca de 300 000 *downloads* e cerca de 125 000 clientes. De referir também a aposta contínua ao nível do serviço de Internet Banking para o segmento de empresas, com a disponibilização de novas funcionalidades, nomeadamente, o carregamento de cartões pré-pagos (p.e. cartão de refeição Caixa Break e cartão Lol).

A busca contínua de formas alternativas e inovadoras para melhorar a experiência do cliente na sua interação com a CGD, quer numa ótica de proximidade, quer de acordo com o perfil do cliente, continua a ser uma preocupação presente na estratégia multicanal da Caixa.

Através do Caixadirecta *on-line* e telefone passou a ser possível negociar ações nos mercados Euronext de Amesterdão, Bruxelas e Paris, para além da negociação na Euronext Lisboa, robustecendo o serviço prestado aos clientes.

A rede física de retalho doméstica da Caixa era constituída no final do setembro por 736 Agências universais (menos 1 do que no final de 2013) e 27 Gabinetes Caixa Empresas (menos 2), num total de 763 unidades de negócio.

Esta rede está fortemente articulada com a extensa plataforma internacional, composta por bancos afiliados e sucursais presentes em 23 países. A experiência das equipas comerciais em Portugal, aliada ao conhecimento do mercado local das unidades do Grupo no exterior, permite fornecer informação relevante sobre o mercado e assegurar um serviço global e conjunto aos clientes do Grupo nas suas atividades em Portugal e nos países com que têm relações comerciais ou de investimento.

Recursos

Refletindo, entre outras, o sucesso da estratégia de captação assente num conjunto de soluções de aforro desenhadas para satisfazer as necessidades de clientes de todos os segmentos e com perfis diferenciados, a quota de mercado dos depósitos da CGD em Portugal mantem-se em níveis elevados, destacando-se a de particulares que acentuou a tendência de crescimento, situando-se em 32,7% em agosto de 2014.

Crescimento assinalável da captação de recursos num enquadramento de contínua adequação da política de remunerações

Para potenciar a retenção e a captação de novos recursos com rentabilidade adequada, a Caixa lançou diversas Soluções de Poupança e Investimento no 3º trimestre de 2014. Destaca-se a nível dos depósitos, as duas iniciativas bimestrais de captação de recursos (Oferta Base e Oferta Integrada de Depósitos e as 10 Soluções de Poupança Automática) e a comercialização de 14 depósitos indexados, com capital garantido no vencimento, de curto e médio prazo e com estruturas de remuneração variadas, desde taxa de juro a indexações a ações, índices de ações e taxas de câmbio. No âmbito dos Seguros Financeiros foram realizadas duas campanhas de Seguros de Capitalização de médio/longo prazo.

Os depósitos totais na rede comercial cresceram face ao período homólogo 7,2% para 58 857 milhões de euros, apresentando aumento em todos os segmentos.

No segmento das empresas, em Portugal, a totalidade dos produtos de captação cresceu 15,6% em termos homólogos, com destaque para o crescimento dos depósitos (+17,3%) e dos fundos de investimento (+48,3%), que mais do que compensaram as quebras verificadas nas obrigações (-48,1%) e nos seguros financeiros (-3,0%).

Em termos do universo do Grupo, o saldo dos recursos captados (excluindo o mercado interbancário) totalizou 106 587 milhões de euros, ou seja, um crescimento homólogo de 2,7%, para o que contribuiu também a evolução favorável dos recursos fora de Balanço, que aumentaram 10,8% face ao final de setembro de 2013.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS PELO GRUPO CGD – SALDOS

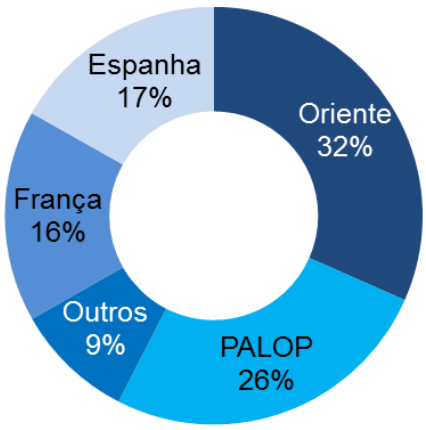
(milhões de euros)

				Variação set/14 vs. set/13		Variação set/14 vs. dez/13	
	set/13	dez/13	set/14	Abs.	(%)	Abs.	(%)
No Balanço	**79 801**	**79 140**	**79 980**	**178**	**0,2%**	**840**	**1,1%**
Retalho	**69 887**	**69 507**	**71 768**	**1 881**	**2,7%**	**2 261**	**3,3%**
Depósitos de clientes	67 190	67 623	69 726	2 536	3,8%	2 104	3,1%
Outros recursos de clientes	2 697	1 884	2 041	-656	-24,3%	157	8,3%
Investidores institucionais	**9 015**	**8 733**	**7 312**	**-1 703**	**-18,9%**	**-1 421**	**-16,3%**
EMTN	4 322	4 064	2 563	-1 759	-40,7%	-1 501	-36,9%
Obrigações hipotecárias	3 832	3 810	4 596	763	19,9%	786	20,6%
Outros	860	858	153	-707	-82,2%	-705	-82,2%
Estado Português (CoCos)	**900**	**900**	**900**	**0**		**0**	
Fora de Balanço	**24 007**	**24 601**	**26 607**	**2 600**	**10,8%**	**2 006**	**8,2%**
Total	**103 809**	**103 740**	**106 587**	**2 778**	**2,7%**	**2 846**	**2,7%**
Total (excluindo investidores institucionais e Estado Português)	**93 894**	**94 108**	**98 375**	**4 481**	**4,8%**	**4 267**	**4,5%**

Não considerando os recursos captados junto dos investidores institucionais e os CoCos, a variação homóloga foi de mais 4 481 milhões de euros (+4,8%).

O contributo da área internacional para o total da captação manteve-se muito favorável, atingindo um total de 14 430 milhões de euros, destacando-se as unidades na Ásia, África e Espanha, a par de França.

DEPÓSITOS DE CLIENTES NA ÁREA INTERNACIONAL



Crédito

Melhoria contínua da oferta disponibilizada a empresas com maior contributo potencial para a atividade económica do País e a rentabilidade da CGD

No segmento das empresas, a CGD tem vindo a aprofundar o apoio aquelas que se caracterizam por um maior potencial, nomeadamente em termos de produtividade, e que mais deverão contribuir para a recuperação económica do País e da rentabilidade da instituição. Tal suporte caracteriza-se por um acompanhamento continuado e especializado, em paralelo com o aperfeiçoamento da oferta desenhada em função das necessidades específicas de cada empresa ou projeto, nomeadamente em matéria de gestão de tesouraria e operações de crédito externo.

O grau de envolvimento da CGD no apoio a projetos de investimento de empresas portuguesas mantem um âmbito abrangente (Micro, PME e Grandes Empresas), traduzido no financiamento de novas operações de médio e longo prazo de 1 370 milhões de euros.

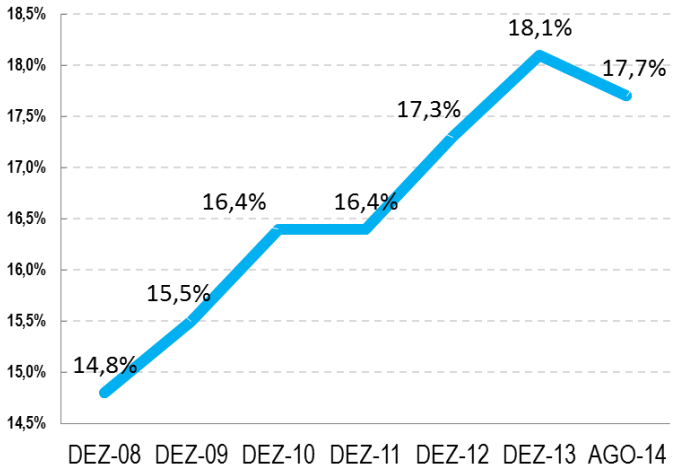
A crise económica a que se tem assistido, quer em Portugal quer nos seus principais parceiros comerciais da zona Euro, tem condicionado de forma desfavorável a procura, interna e externa. Neste enquadramento, o volume de nova produção de crédito a empresas, embora crescente (+6%) nos primeiros nove meses do ano face ao período homólogo, não permitiu ainda repor as amortizações da carteira, conduzindo no ano a uma redução de 7,0%.

Consolidação dos modelos de atenção especial às empresas

A estratégia de orientação da CGD para o financiamento das empresas tem vindo a ser consubstanciada numa maior pro-atividade, na deteção das melhores oportunidades junto dos clientes de maior potencial e na melhoria de serviço, esta nomeadamente através da consolidação dos modelos de atenção especial para os diversos segmentos de empresas, com destaque para o serviço Caixa Empresas.

A quota da CGD de crédito a Empresas situava-se em 17,7% em agosto (17,4% um ano antes), mantendo-se a posição de liderança num conjunto alargado de linhas protocoladas.

QUOTA DE MERCADO - CRÉDITO A EMPRESAS



Quota de mercado de 17,4% na linha PME Crescimento 2014

No âmbito das Linhas de Crédito PME Investe, dirigidas a PME, foram concedidos novos créditos num valor de cerca de 152,2 milhões de euros em 2014, totalizando 1 458 milhões de euros em carteira no final de setembro 2014.

Liderança na sublinha Exportação com quota de mercado de 23,6%

Nas Linhas PME Crescimento 2014, a CGD ocupa o 2º lugar com uma quota de mercado de 17,4%, bem como na sub-linha Geral com uma quota mercado 17,8%, sendo líder na Sub-linha Exportação com uma quota mercado de 26,6%.

Nas Linhas Investe QREN/PME Crescimento 2014 lidera com uma quota mercado de 23,6%.

CRÉDITO A CLIENTES [(a)] (CONSOLIDADO)

(milhões de euros)

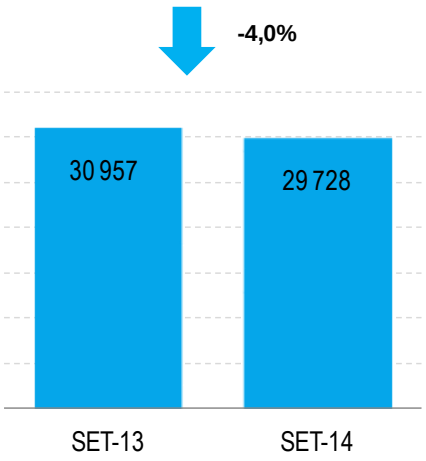
				Variação set/14 vs. set/13		Variação set/14 vs. dez/13	
	set/13	dez/13	set/14	Abs.	(%)	Abs.	(%)
Atividade em Portugal	**59 213**	**58 333**	**55 080**	**-4 133**	**-7,0%**	**-3 253**	**-5,6%**
Empresas	22 315	21 980	20 397	-1 917	-8,6%	-1 582	-7,2%
Setor Púb.Administrativo	3 148	3 056	3 097	-50	-1,6%	41	1,4%
Institucionais e Outros	1 601	1 477	783	-817	-51,1%	-694	-47,0%
Particulares	32 150	31 820	30 802	-1 348	-4,2%	-1 018	-3,2%
Habitação	30 957	30 674	29 728	-1 229	-4,0%	-946	-3,1%
Outros fins	1 193	1 146	1 074	-119	-10,0%	-72	-6,3%
Outras Unidades do Grupo	**16 408**	**16 197**	**16 866**	**458**	**2,8%**	**669**	**4,1%**
Total	**75 621**	**74 530**	**71 946**	**-3 675**	**-4,9%**	**-2 584**	**-3,5%**

(a) Antes de imparidade.

No segmento de particulares continuou a assistir-se a um decréscimo da carteira de crédito, quer para habitação quer para outras finalidades, situando-se o saldo total na atividade doméstica em 30 802 milhões de euros.

CARTEIRA DE CRÉDITO HABITAÇÃO - REDE COMERCIAL (PORTUGAL)

(milhões de euros)



Atividade Internacional

Promoção do negócio transfronteiriço baseado numa extensa e interligada rede internacional

Constituindo um dos pilares estratégicos de atuação da CGD no sentido do reforço sustentado da respetiva rentabilidade e solidez, a atividade internacional do Grupo continuou a assumir papel de elevada prioridade na atuação de todo o Grupo.

Atuando como uma rede integrada à escala global, a CGD tem vindo a promover o negócio multilateral, quer na esfera da atividade transacional quer no âmbito do investimento.

Em paralelo, têm sido desenvolvidas políticas de racionalização e aumento de eficiência, que permitam uma consolidação rigorosa dos modelos de negócio vigentes, bem como o desenvolvimento de novas formas de atuação, eficazes e prudentes, em algumas das geografias em que o Grupo se encontra presente.

Desempenho muito positivo das unidades em África e Ásia

As unidades do Grupo em África e no Oriente mantiveram um desempenho muito favorável, contribuindo de forma assinalável para o resultado consolidado do Grupo.

África contribuiu com 28,3 milhões de euros no período em análise, com especial destaque para Angola (11,1 milhões), Moçambique (10,3 milhões) e África do Sul (5.9 milhões), tendo o resultado das unidades na Ásia ascendido a 36,1 milhões de euros. Refira-se a este respeito o bom desempenho do BNU Macau, com um resultado líquido de 32,4 milhões de euros, superior em 12,1% ao registado no período homólogo anterior.

Na Europa, o BCG Espanha e a Sucursal de Londres apresentam resultados positivos de 15,1 e 7,7 milhões de euros, respetivamente, tendo-se assistido nas restantes sucursais a um contributo negativo para os resultados, em consequência sobretudo de ações rigorosas de provisionamento decorrentes de fatores conjunturais não recorrentes.

Plano de reestruturação das operações em Espanha em bom curso com BCG Espanha a apresentar visível resultado positivo

No caso da subsidiária espanhola, deve recordar-se que o Plano de Reestruturação acordado com a DGComp, consubstanciado numa profunda alteração do modelo de negócio do Banco e no respetivo redimensionamento (redução do numero de empregados e da rede de agências), está a ser cumprido de acordo com o planeado, com expressão já evidente ao nível dos resultados positivos de 15,1 milhões de euros, comparativamente a um prejuízo de 13,1 milhões de euros em setembro de 2013.

Os fatores extraordinários antes mencionados refletiram-se assim num resultado negativo da atividade internacional de 22,5 milhões de euros, interrompendo o movimento positivo observado no primeiro semestre do ano neste segmento de negócio. De salientar, não obstante, o contributo da atividade internacional para o resultado bruto de exploração registou um crescimento de 34,6%, passando de 179,1 milhões de euros em setembro de 2013 para 241,2 milhões de euros em setembro de 2014.

Dentro das linhas de orientação estratégica de dinamização do negócio transfronteiriço, a CGD realizou várias ações de dinamização e capacitação empresarial, tanto em Portugal como em alguns dos mercados prioritários da Caixa, como Moçambique e Macau. Em simultâneo, prosseguiram as ações de sensibilização da rede, designadas de painéis de mercado, as quais incidiram sobre diversos países, Espanha, França e Angola.

Complementarmente, no âmbito do apoio às empresas portuguesas no seu processo de internacionalização, a CGD tem contratadas várias Linhas Concessionais de Crédito para Apoio à Exportação Portuguesa, representando um valor global de 1 650 milhões de euros, nas quais foram incluídos 133 projetos durante os respetivos períodos de priorização e ao abrigo das quais foram realizados, durante o referido período de 2014, desembolsos no valor de 91,7 milhões de euros a dezenas de empresas beneficiárias (exportadoras) portuguesas, sendo de destacar, quer pelo número de projetos apoiados quer pela

quantidade de empresas envolvidas, a Linha Concessional de Habitação Social para Cabo Verde, que totaliza 286 desembolsos no valor de 28,53 milhões de euros.

Em Moçambique, o Banco Comercial e de Investimentos, S.A. (BCI), tem vindo a consolidar a sua quota de mercado como segundo maior banco do sistema, mantendo a inovação e dinamismo que o caracterizam no apoio à economia moçambicana.

BCI Moçambique:

- "O Banco do Ano 2014" atribuído pelo " The European East Africa Awards"
- "O Melhor Banco Comercial de Particulares e o melhor Banco Comercial de Empresas" (Prémios PMR Africa 2014)
- "O Melhor Banco Comercial - Moçambique 2014"pelo 4º ano consecutivo (World Finance)

Nos primeiros nove meses deste ano o BCI abriu 14 agências, reforçando em paralelo a sua aposta em novos produtos e serviços e a liderança no desenvolvimento dos canais eletrónicos.

Recentemente, o BCI recebeu a distinção "O Banco do Ano 2014", atribuída pelos "The European East Africa Awards", pelo relevante contributo dado para o desenvolvimento do país. Recorde-se que o BCI recebeu também este ano os Prémios PMR Africa 2014, como "O Melhor Banco Comercial de Particulares" e "O Melhor Banco Comercial de Empresas", foi galardoado como "O Melhor Banco Comercial – Moçambique 2014", pelo segundo ano consecutivo, pela "Global Banking & Finance Review" e como "O Melhor Banco Comercial – Moçambique 2014", pelo quarto ano consecutivo pela prestigiada revista "World Finance". Em 2014, tal como já havia acontecido em 2013, o BCI lidera em número de prémios recebidos.

Em Angola o Banco Caixa Geral Totta de Angola, S.A. (BCGTA) mantem como foco estratégico da sua atividade a banca de empresas e clientes de gama alta, bem como o acompanhamento do negócio dos clientes do Grupo.

Abertura de 3 novas agências do BCGT Angola

Durante os primeiros nove meses de 2014, foi prosseguida a política de criação de condições para o aumento da dinâmica comercial, através da expansão da rede comercial com a abertura de 3 agências, da dinamização dos canais eletrónicos e alargamento da oferta de produtos e serviços.

Em Cabo Verde o Banco Comercial do Atlântico (BCA) criou uma linha de crédito para pequenas e médias empresas de cerca de 1 milhão de euros com o objetivo de financiar novos projetos ligados quer à importação ou exportação, expansão e modernização de empresas e constituição de novas empresas.

Linha de crédito para PME do BCA em Cabo Verde

Com esta nova linha de crédito o BCA procura apoiar o setor privado cabo-verdiano, criando condições para que as micro, pequenas e médias empresas possam dispor de recursos de financiamento para o desenvolvimento dos seus negócios e, assim, contribuir para o alargamento da base económica do país.

BCG Espanha adere ao Convenio de Colaboración destinado ao financiamento do setor agrícola e agroalimentar da Extremadura

Em Espanha, no mês de julho, tirando partido do bom conhecimento e especialização que o BCG tem no sector primário, nomeadamente, através da área especializada em Banca Agrícola, e da rede comercial de 40 agências na região da *Extremadura*, o BCG aderiu ao *Convenio de Colaboración* promovido pela Junta da *Extremadura*.

Este Convénio tem por finalidade facilitar o financiamento ao sector agrícola e agroalimentar daquela região.

Em França a Sucursal da CGD procurou promover a vertente internacional do Grupo na área das empresas, quer pelo reforço do negócio bilateral com Portugal, quer explorando oportunidades no negócio cruzado nos mercados onde o Grupo se encontra presente, principalmente com o Brasil e Angola.

A Caixa tem dirigido ao longo do tempo uma especial atenção ao segmento de clientes particulares residentes no estrangeiro, não só pela relevância deste segmento para o negócio mas também pelo compromisso em apoiar os clientes já tradicionais bem como as novas vagas de emigração que procuram oportunidades fora do País.

A CGD continua a dedicar especial atenção ao segmento de não residentes, nomeadamente através de políticas de *Cross-selling* entre particulares e empresas

Neste período, a Caixa procurou incrementar o envolvimento bancário com os seus clientes, dinamizando para o efeito, ações sistematizadas, como foi o caso da denominada "Campanha de Verão"., na qual foram disponibilizados diversos produtos específicos, adequados ao segmento, alargando a oferta a três moedas diferentes. Foram ainda desenvolvidas diversas ações, entre as quais se destacaram as festas de acolhimento a clientes residentes no estrangeiro que, este ano, se realizaram no Norte do País e na Madeira, registando, como habitualmente adesão significativa.

A Caixa prosseguiu a sua política no sentido de incrementar o *cross-selling* entre particulares residentes no estrangeiro e empresas internacionalizadas, ciente da relevância de uma abordagem comercial global ao cliente.

Banca de Investimento

Caixa BI com resultado liquido de 15 M€ e *cost to income* de 29,8%

O CaixaBI alcançou nos primeiros nove meses de 2014 um resultado líquido de 15,0 milhões de euros, beneficiando do desempenho positivo das comissões líquidas e dos resultados em ativos financeiros, que ascenderam no período a 37,8 milhões de euros e 1,8 milhões de euros, respetivamente.

O produto bancário do CaixaBI atingiu 59,8 milhões de euros, inferior em cerca de 4% ao registado no período homólogo de 2013.

Os resultados do Banco continuaram a ser influenciados negativamente pelo atual contexto macroeconómico traduzido no reforço de provisões e imparidade que atingiu nos primeiros nove meses do ano 11,3 milhões de euros.

O *cost-to-income* fixou-se em 29,8%, nível claramente abaixo dos *peers.*

Project Finance

Relativamente à atividade de financiamento numa base de *project finance* destaca-se a conclusão com sucesso da renegociação da concessão relativa ao Aeroporto de Castellón, em Espanha, que culminou com o reembolso antecipado do respetivo financiamento, e a conclusão do reequilíbrio económico-financeiro da concessão do serviço público municipal de abastecimento de água dos concelhos de Santo Tirso e da Trofa.

Structured Finance

No que respeita a operações estruturadas numa base *corporate*, destaca-se em Portugal a conclusão da assessoria na reorganização financeira do Grupo Efacec, a qual apresentou um montante global de aproximadamente 368 milhões de euros.

Em Espanha foram igualmente concluídos com sucesso os processos de reestruturação financeira da FCC, Azincourt, Gallardo e Pretersa (cujos montantes globais reestruturados ascenderam a 6,8 mil milhões de euros), bem como a assessoria financeira da alienação de créditos detido pela CGD – Sucursal de Espanha num montante global de 40 milhões de euros.

Caixa BI situa-se no primeiro lugar do *ranking* da Bloomberg relativo a *bookrunners* de emissões nacionais

Corporate Finance – Dívida

No final de setembro de 2014, o CaixaBI situou-se no primeiro lugar do *ranking* da Bloomberg relativo a *bookrunners* em emissões obrigacionistas de emitentes de base nacional, sendo de destacar as seguintes operações no mercado obrigacionista com a participação do Banco:

- República de Portugal: *joint lead manager e bookrunner* do *tap* das OT 2019 (atual *benchmark* 5 anos), operação de 3 250 milhões de euros que marcou o primeiro acesso da República aos mercados em 2014; *joint lead manager* e *bookrunner* de emissão de 3 500 milhões de euros de *notes* com vencimento em 2030; *sole bookrunner* e *lead manager* de emissão de 1 267 milhões de euros de *notes* com vencimento em 2022, colocada através de *private placement;* e *co-lead manager* do *tap* das OT 2024, operação que ascendeu a 3 000 milhões de euros.

- Parpública: *joint lead manager* e *bookrunner* de emissão de 600 milhões de euros de *notes*, com vencimento em 2021, e organização e liderança de empréstimo obrigacionista de 750 milhões de euros, com vencimento em 2019.
- CGD: *joint lead manager* e *bookrunner* de emissão de 750 milhões de euros de obrigações hipotecárias, com vencimento em 2019.
- Brisa: *joint lead manager* e *bookrunner* de emissão de *notes* com vencimento em 2021, operação de 300 milhões de euros que constituiu a primeira emissão no Euromercado por um *corporate* português em 2014.
- EDP: *joint lead* manager e *bookrunner* de emissão de 650 milhões de euros em *notes* com vencimento em 2019.
- Altri/Celbi: *sole lead manager* e *bookrunner* de emissão obrigacionista de 70 milhões de euros , com vencimento em 2018, através de *private placement*.
- Visabeira: organização e liderança de empréstimo obrigacionista de 70 milhões de euros com vencimento em 2019.
- Sonae SGPS: organização e liderança de um empréstimo obrigacionista de 60 milhões de euros com vencimento em 2018.
- Colep: *joint lead manager* e *bookrunner* de emissão obrigacionista de 45 milhões de euros, com vencimento em 2017.
- Sonae Capital: *sole lead manager* e *bookrunner* de emissão obrigacionista de 42,5 milhões de euros, com vencimento em 2018.
- FCP: líder conjunto na oferta pública de subscrição de 20 milhões de euros de obrigações do Futebol Clube do Porto, com vencimento em 2017.
- BPCE SFH: *co-lead manager* do *tap* de *mortgage covered bonds,* numa emissão de 500 milhões de euros com vencimento em 2019.
- Santander Totta: *co-lead manager* da emissão de 750 milhões de euros de obrigações hipotecárias, com vencimento em 2019.
- Cin: organização e liderança de um empréstimo obrigacionista de 15 milhões de euros com vencimento em 2019.

Adicionalmente, o CaixaBI organizou e liderou 13 novos Programas de Papel Comercial e concluiu 63 prorrogações e/ou revisões de condições de Programas abertos em anos anteriores.

Mercado de Capitais – Ações

Ao longo do ano em curso, o CaixaBI concretizou com sucesso as seguintes operações de mercado de capitais:

- CTT: assessor e *bookrunner* na alienação da participação remanescente da Parpública (31,5%) nos CTT através de um *accelerated bookbuilding* dirigido em exclusivo a investidores institucionais nacionais e internacionais, com o preço da oferta de 7,25

euros, o que não obstante representar um desconto de 7,2% em relação à cotação de fecho do dia do lançamento da transação, ficou acima do preço de IPO (5,52 euros). O sucesso da operação foi impulsionado pela forte procura de diversos investidores institucionais, que ultrapassou as ações objeto da oferta, tendo o CaixaBI contribuído para a qualidade do livro de ordens enquanto *joint bookrunner.*

- REN: coordenador global e *bookrunner* na reprivatização de 11% do capital social através de uma Oferta Pública Secundária, que se consubstanciou na alienação das participações remanescentes da Parpública (9,9%) e da CGD (1,1%).
- José de Mello Energia: *bookrunner* no *accelerated bookbuilding* de um bloco de 94,8 milhões de ações da EDP, representativas de 2,59% do seu capital social. A oferta atingiu um montante total de aproximadamente 303,3 milhões de euros e obteve um elevado sucesso.
- Espírito Santo Saúde: *co-lead* na oferta pública inicial, que ascendeu a um montante total de aproximadamente 149,8 milhões de euros e que consistiu na alienação de uma participação de 44,9% através de uma oferta pública de venda e de uma oferta institucional, a qual foi acompanhada de um aumento de capital da empresa por intermédio de uma oferta pública de subscrição.
- Sonae: *co-lead manager* na emissão de obrigações convertíveis da Sonae SGPS, SA, com um montante total de 210,5 milhões de euros.
- Mota-Engil: *bookrunner* na alienação através de *accelerated bookbuilding* de um bloco de 16,8% do capital social da Mota-Engil.

Corporate Finance – Assessoria

Assessoria financeira na venda das unidades do negócio segurador da CGD, transação que representou um valor de 1,6 mil milhões de euros, a maior operação no setor segurador da Europa em 2014

No que respeita à atividade de assessoria em *corporate finance,* o destaque vai para a assessoria financeira na alienação do negócio segurador do Grupo CGD ao Grupo Fosun, uma transação que representou um valor de 1,6 mil milhões de euros, a maior transação no setor segurador verificada na Europa durante o último ano e a maior transação de sempre no setor financeiro europeu envolvendo uma entidade privada chinesa.

Adicionalmente, o Banco foi assessor na conclusão da reprivatização da REN, através da venda dos 11% ainda detidos pela Parpública e CGD, assessorou a Parpública na alienação dos 31,5% que ainda detinha nos CTT e assessorou a Refrigor na alienação de uma participação de 10,5% da Sumol+Compal.

Sindicação e Vendas

Nos primeiros nove meses de 2014 o CaixaBI participou como *joint lead manager* em diversas emissões de mercado primário, das quais se salientam

- *tap* da emissão de Obrigações do Tesouro PGB 4,75% 2019;
- emissão de *notes* PGB 3,875% 2030;
- emissão de obrigações Parpública 3,75% 2021;
- emissão de obrigações hipotecárias CGD 3,00% 2019;
- emissão de *notes* da Brisa 3,875% 2022;
- emissão de *notes* da EDP 2,625% 2019.

Foi ainda *co-lead manager* no *tap* da emissão de Obrigações do Tesouro 5,65% 2024 e *bookrunner* na emissão de obrigações Colep 2017.

Como *sole lead manager* e *bookrunner*, o CaixaBI colocou dois *private placements*: as emissões obrigacionistas da Altri/Celbi e da Sonae Capital.

Em relação ao segmento de Papel Comercial, durante os três primeiros trimestres do ano foram colocadas 108 emissões, correspondentes a um montante total de 1 225,1 milhões de euros.

Intermediação Financeira

De acordo com os dados publicados pela CMVM relativos a agosto, o Grupo CGD ocupou a terceira posição do *ranking* de intermediários financeiros com uma quota de mercado de 11,8%, apresentando um crescimento de volume transacionado de 17,1% face ao mesmo período de 2013. Para este resultado é de salientar a contribuição e participação do CaixaBI nas seguintes operações:

- IPO ESS: *co-lead manager* da primeira operação de mercado primário em Portugal do ano.
- OPV REN: *global coordinator e bookrunner* da privatização de 11% do capital.
- ABB Mota-Engil: *bookrunner* do *accelerated bookbuilding* de cerca de 16,8% do capital.
- ABB EDP: *bookrunner* do *accelerated bookbuilding* de 2,59% do capital.
- ABB CTT: *global coordinator* e *bookrunner* do *accelerated bookbuilding* de 31,5% do capital dos CTT, no que consistiu a última fase de privatização desta empresa.

Trading – Dívida Pública e *Liquidity Providing*

Enquanto *liquidity provider*, o CaixaBI continuou a atuar sobre um conjunto de títulos cotados na NYSE Euronext Lisbon, sendo também de assinalar a atividade pioneira do Banco no novo segmento criado pela NYSE Euronext para fomento de liquidez junto de investidores de retalho, o Retail Matching Facility.

Assessoria e Gestão de Risco a Empresas

Na área de assessoria e gestão de risco, destaque para a continuidade da execução da cobertura para a operação de crédito do projeto Luanda Shopping, reforçando a posição do CaixaBI como centro de competência de derivados do Grupo.

Capital de Risco

Promoção da atividade de captação e análise de negócios enquadráveis nos fundos de capital de risco da Caixa Capital

Prosseguiu a atividade de captação e análise de oportunidades de investimento suscetíveis de enquadramento nos quatro fundos de capital de risco sob a gestão da Caixa Capital. O número total de projetos objeto de apreciação nos primeiros nove meses de 2014 ascendeu a 96, dos quais 31 mereceram aprovação e 19 se mantêm sob análise. Os projetos aprovados correspondem a um investimento potencial de aproximadamente 172 milhões de euros.

7 – *Rating*

Em abril de 2014, verificou-se uma melhoria do *outlook* do *rating* de longo prazo da República Portuguesa atribuído pela FitchRatings, de 'negativo' para 'positivo'.

Em julho, a FitchRatings e a Moody's reafirmaram os ratings da CGD

Em maio de 2014, a Standard & Poor's (S&P) e a DBRS procederam de forma idêntica e alteraram o *outlook* do *rating* de longo prazo da República Portuguesa, de 'negativo' para 'estável'. No seguimento desta ação, a S&P reafirmou as notações da CGD, no mesmo mês, removendo o *credit watch* com implicações negativas.

Em maio, a Moody's subiu o *rating* de longo prazo da República Portuguesa para Ba2 (*On Watch - Possible Upgrade*) e já em julho novo *upgrade* situou o rating da República em Ba1 (com *outlook* estável).

	CGD			Portugal		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Data	Curto Prazo	Longo Prazo	Data
Standard & Poor's	B	BB-	mai/14	B	BB	mai/14
FitchRatings	B	BB+	jul/14	B	BB+	out/14
Moody's	N/P	Ba3	jul/14	N/P	Ba1	jul/14
DBRS	R-2 (mid)	BBB (low)	jun/13	R-2 (mid)	BBB (low)	mai/14

Já em julho, a FitchRatings e a Moody's reafirmaram os *ratings* da CGD.

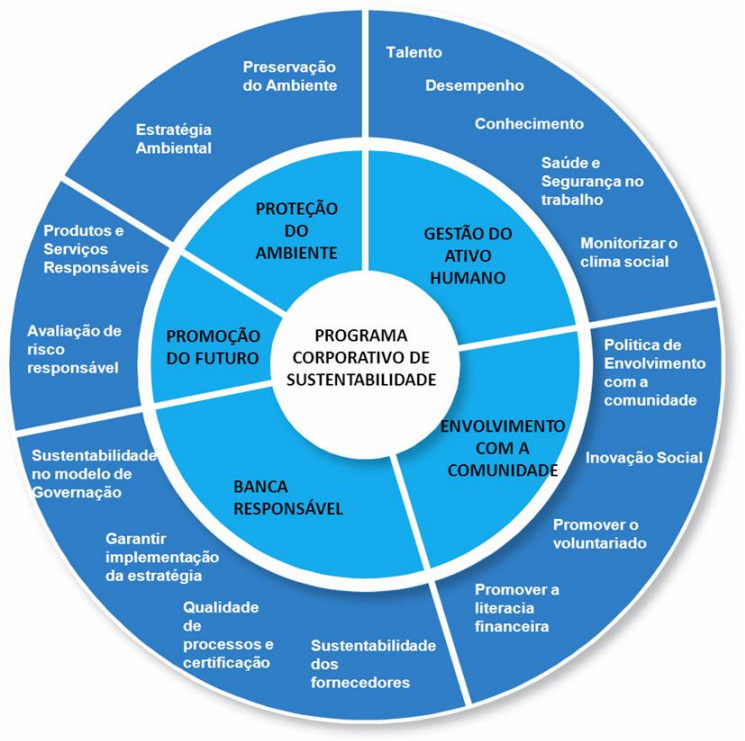
8 – Investimento no Futuro

A CGD prosseguiu a implementação do Programa Corporativo de Sustentabilidade, assente num conjunto de áreas de atuação de natureza económica, ambiental e social. Este programa que materializa a estratégia de sustentabilidade da CGD, em alinhamento com a estratégia do Grupo CGD, prevê a concretização de um conjunto de compromissos voluntários que vão além das obrigações legais e de "compliance" da CGD.

Eixos da Política de Sustentabilidade:

- Banca Responsável
- Promoção do futuro
- Proteção do Ambiente
- Gestão do Ativo Humano
- Envolvimento com a Comunidade

Estes compromissos estão organizados de acordo com os eixos da Política de Sustentabilidade: Banca Responsável, Promoção do Futuro, Proteção do Ambiente, e Gestão do Ativo Humano e Envolvimento com a Comunidade, conforme ilustrado na imagem abaixo.



O desenvolvimento de relações equilibradas, transparentes e responsáveis com os seus clientes, bem como a contribuição da atividade bancária para o desenvolvimento sustentável, de forma a promover um futuro melhor, continuam a ser considerados como pilares fundamentais da sua atuação.

A identificação e o reconhecimento do apoio da Caixa Geral de Depósitos à Cultura, às Artes, à Sociedade do Conhecimento, à Inovação & Novas Tecnologias, à promoção da Literacia Financeira e do Voluntariado bem como o compromisso forte no domínio ambiental, encontra-se evidenciado em várias menções e recebidas pela instituição, nomeadamente:

- O maior e mais abrangente programa de literacia Financeira
- Banco para o Conhecimento, junto da Academia e PME
- Banco líder no apoio à Cultura
- Único portal financeiro nacional com 100% acessibilidade W3C
- Único banco ibérico a liderar no combate e boas práticas de gestão para as alterações climáticas, promovendo a Economia Verde e de baixo carbono
- Único banco português com desempenho A+ no Carbon Disclosure Index em 2013
- 1º Banco em Portugal com um Sistema de Gestão Ambiental

Adesão 10 Princípios do Global Compact confirma o compromisso da CGD na prossecução de valores e princípios orientados para as necessidades atuais e futuras da comunidade

A adesão da Caixa aos 10 Princípios do Global Compact, a maior iniciativa de responsabilidade corporativa voluntária do mundo, tem reforçado o comprometimento da CGD com o seu Programa Corporativo de Sustentabilidade, permitindo atribuir um sentido prático e de um ainda maior alcance aos valores e princípios da instituição nas áreas de direitos humanos, práticas laborais, proteção ambiental e anticorrupção.

9 – Prémios e Distinções

A Caixa Geral de Depósitos mantém a liderança destacada em termos de notoriedade de Marca no setor bancário.

O reconhecimento de mérito ao desempenho sustentável da Caixa e aos compromissos que tem vindo a assumir para o futuro, em benefício das várias gerações, da sociedade e da economia nacional e do meio ambiente, é demonstrado pelos seguintes prémios e distinções atribuídos ao Grupo CGD:

- **Marca Bancária Portuguesa Mais Valiosa:** 530 milhões de euros (+27% face a 2013) – *Brand Finance*
- **Marca Bancária com Maior Reputação nas categorias de Liderança, Inovação e Local de Trabalho** – *Reputation Institute*
- **Marca bancária em Portugal no 1º lugar na relevância no apoio a empresas e setores estratégicos e no apoio e ligação a Universidades** – *BrandScore*, setembro 2014
- **Marca bancária em Portugal em 2º lugar na associação da marca à sustentabilidade ambiental e social** – *BrandScore, s*etembro 2014
- **Marca bancária em Portugal com maior associação à responsabilidade social e à cultura** – *BrandSponsor*, 3º trimestre 2014
- **Empresa Prime** – *Rater OEKOM*
- ***Carbon Disclosure Project* –** Categoria Instituição Financeira Ibérica líder na Economia de Baixo Carbono
- ***Carbon Disclosure Project* – Top 6 das melhores grandes empresas ibéricas**
- **Rock in Rio Atitude Sustentável –** prémio na categoria *stand*
- **Best Ethical Practices Awards 2014 –** categoria "Responsabilidade Social" **–** organizado pelo Jornal de Negócios e Capgemini
- **Troféu de ouro para o Programa de Literacia Financeira da CGD** – *Prémios de Comunicação Meios & Publicidade*
- **Best Investment Bank in Portugal** – **CaixaBI** – **2014**: *Euromoney*, *Global Finance*, *World Finance*, *Global Banking & Finance Review e IFM Awards*; **2013**: *EMEA Finance*
- **Nº1 IPO & Seasoned Equity Offer House** – **CaixaBI** – *Euronext Lisbon Awards*
- **Equities Winner Europe 2014: IPO CTT** – **CaixaBI** – *The Banker, Deals of the Year*

Caixa Geral de Depósitos

31 de outubro de 2014

10 – Balanço Consolidado

(30 de setembro de 2014)

(milhões de euros)

				Variação set/14 vs. set/13		Variação set/14 vs. dez/13	
ATIVO	set/13 (*)	dez/13	set/14	Abs.	(%)	Abs.	(%)
Caixa e disponib em bancos centrais	1 176	1 545	1 279	103	8,8%	-267	-17,3%
Aplicações em instituições de crédito	2 572	2 811	4 848	2 277	88,5%	2 037	72,5%
Crédito a clientes	71 171	70 018	66 903	-4 268	-6,0%	-3 114	-4,4%
Aplicações em títulos	19 228	18 329	18 157	-1 071	-5,6%	-172	-0,9%
Ativos com acordo de recompra	762	706	1 290	528	69,4%	584	82,8%
Ativos não corr. detidos para venda	13 332	13 444	791	-12 541	-94,1%	-12 653	-94,1%
Investimentos em filiais e associadas	44	42	312	268	607%	269	636%
Ativos intangíveis e tangíveis	886	853	852	-34	-3,8%	-1	-0,1%
Ativos por impostos correntes	88	129	116	27	31,0%	-13	-9,9%
Ativos por impostos diferidos	1 348	1 375	1 377	30	2,2%	2	0,2%
Outros ativos	4 287	4 224	4 330	43	1,0%	105	2,5%
Total do Ativo	**114 894**	**113 477**	**100 255**	**-14 639**	**-12,7%**	**-13 222**	**-11,7%**
PASSIVO							
Rec. bancos centrais e inst.de créd.	10 276	9 735	6 164	-4 112	-40,0%	-3 571	-36,7%
Recursos de clientes	67 425	67 824	70 084	2 659	3,9%	2 259	3,3%
Passivos financeiros	1 779	1 645	2 008	229	12,9%	363	22,1%
Respons. representadas por títulos	9 420	8 791	7 345	-2 075	-22,0%	-1 446	-16,4%
Pass. não correntes detidos p/venda	11 515	11 591	1	-11 514	-100%	-11 589	-100%
Provisões	931	881	824	-106	-11,4%	-57	-6,4%
Passivos subordinados	2 956	2 524	2 551	-406	-13,7%	27	1,1%
Outros passivos	3 830	3 803	4 009	178	4,7%	206	5,4%
Total do Passivo	**108 134**	**106 794**	**92 986**	**-15 147**	**-14,0%**	**-13 808**	**-12,9%**
Capitais Próprios	**6 760**	**6 684**	**7 269**	**509**	**7,5%**	**585**	**8,8%**
Total do Passivo e Capitais Próprios	**114 894**	**113 477**	**100 255**	**-14 639**	**-12,7%**	**-13 222**	**-11,7%**

(*) Os valores relativos a 2013 são reexpressos dado que: as participadas da Caixa Seguros e Saúde, SGPS foram incluídas em forma de ativos não correntes detidos para venda; as "joint-ventures" foram integradas pelo método de equivalência patrimonial, em consonância com o determinado pela IFRS 11; a associada IMOBCI (Moçambique) foi reclassificada para uma filial e integrada pelo método integral na sequência da implementação da IFRS 10; e os valores refletem a aplicação da IFRS10 que implica alteração do resultado liquido do ano anterior devido à entrada no perímetro de consolidação de dois VPE.

11 – Demonstração de Resultados Consolidada

(30 de setembro de 2014)

(milhares de euros)

			Variação	
	set/13 (*)	set/14	Abs.	(%)
Juros e Rendimentos Similares	2 657 244	2 560 401	-96 843	-3,6%
Juros e Encargos Similares	2 098 171	1 817 401	-280 770	-13,4%
Margem Financeira	559 073	743 001	183 928	32,9%
Rendimentos de Instrumentos de Capital	59 012	36 934	-22 078	-37,4%
Margem Financeira Alargada	**618 085**	**779 935**	**161 850**	**26,2%**
Rendimentos de Serviços e Comissões	507 059	490 626	-16 433	-3,2%
Encargos com Serviços e Comissões	116 730	109 359	-7 372	-6,3%
Comissões Líquidas	390 329	381 268	-9 061	-2,3%
Resultados em Operações Financeiras	222 076	213 080	-8 996	-4,1%
Outros Resultados de Exploração	15 380	1 500	-13 881	-90,2%
Margem Complementar	**627 785**	**595 847**	**-31 938**	**-5,1%**
Produto da Atividade Bancária	**1 245 870**	**1 375 782**	**129 912**	**10,4%**
Custos com Pessoal	573 998	534 237	-39 761	-6,9%
Outros Gastos Administrativos	329 446	346 001	16 555	5,0%
Depreciações e Amortizações	94 122	82 246	-11 876	-12,6%
Custos Operativos e Amortizações	997 566	962 483	-35 082	-3,5%
Resultado Bruto de Exploração	**248 304**	**413 299**	**164 995**	**66,4%**
Provisões e Imparidade Outros Ativos. Líquida	194 455	10 751	-183 704	-94,5%
Imparidade do Crédito Líquida de Reversões	473 951	570 013	96 062	20,3%
Provisões e Imparidades	**668 406**	**580 764**	**-87 642**	**-13,1%**
Resultados de Filiais Detidas para Venda	**106 410**	**286 740**	**180 331**	**169,5%**
Resultados em Empresas Associadas	**3 554**	**10 678**	**7 124**	**200,4%**
Result. antes de Impostos e de Int. que não Controlam	**-310 138**	**129 953**	**440 091**	**-**
Impostos	**-69 711**	**24 382**	**94 094**	**-**
Correntes e Diferidos	-88 867	2 041	90 908	-
Contribuição Extraordinária sobre o Setor Bancário	19 156	22 341	3 185	16,6%
Resultado Consolidado do Exercício	**-240 427**	**105 571**	**345 997**	**-**
do qual:				
Interesses que não Controlam	43 097	50 106	7 010	16,3%
Resultado Líquido atribuível ao Acionista da CGD	**-283 523**	**55 465**	**338 988**	**-**

(*) Os valores relativos a 2013 são reexpressos dado que: as participadas da Caixa Seguros e Saúde, SGPS foram incluídas em forma de ativos não correntes detidos para venda; as "joint-ventures" foram integradas pelo método de equivalência patrimonial, em consonância com o determinado pela IFRS 11; a associada IMOBCI (Moçambique) foi reclassificada para uma filial e integrada pelo método integral na sequência da implementação da IFRS 10; e os valores refletem a aplicação da IFRS10 que implica alteração do resultado liquido do ano anterior devido à entrada no perímetro de consolidação de dois VPE.

Caixa Geral
de Depositos